

EDUCAÇÃO DIGITAL COMO FERRMENTA DE INCLUSÃO PARA JOVENS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE EM GUARATINGUETÁ - SP

João Victor da Silva Antunes Gonçalves

João Victor dos Santos

Prof.^a. Célia Aparecida de Matos Garcia

Prof.^a. Dra. Luciana Passos Marcondes Scarsiotta

RESUMO

A exclusão digital configura-se como um dos principais fatores de ampliação das desigualdades sociais, especialmente entre jovens em situação de vulnerabilidade. Nesse contexto, a educação digital apresenta-se como ferramenta fundamental para promover inclusão social e ampliar oportunidades educacionais e profissionais. O presente estudo tem como objetivo investigar como o letramento digital impacta a inserção de jovens em situação de vulnerabilidade social no mercado de trabalho no município de Guaratinguetá. Trata-se de uma pesquisa de natureza exploratória e descritiva, com abordagem quantitativa, realizada por meio de levantamento bibliográfico e aplicação de questionário estruturado em formulário online, direcionado a jovens em fase final do ensino médio. Espera-se que os resultados evidenciem a relevância da educação digital como instrumento de inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento de competências e para a ampliação das oportunidades de inserção no mercado de trabalho.

Palavras-Chave: EDUCAÇÃO DIGITAL; INCLUSÃO SOCIAL; LETRAMENTO DIGITAL; VULNERABILIDADE SOCIAL; EMPREGABILIDADE.

1. INTRODUÇÃO

A exclusão digital tem se mostrado um dos principais fatores de aprofundamento das desigualdades sociais, especialmente entre jovens em situação de vulnerabilidade. Ao mesmo tempo, a inclusão digital surge como elemento central para ampliar oportunidades educacionais, culturais e profissionais, configurando-se como um dos pilares da equidade social no século XXI. Em cidades como Guaratinguetá-SP., a falta de acesso a

tecnologias, internet de qualidade e formação adequada limita as oportunidades educacionais e profissionais dessa população.

Nesse contexto, este projeto tem como tema a educação digital como ferramenta de inclusão para jovens em situação de vulnerabilidade em Guaratinguetá. Parte-se da seguinte questão de pesquisa: Como o letramento digital impacta a inserção dos jovens em situação de vulnerabilidade social de Guaratinguetá no mercado de trabalho?

A pesquisa é pertinente socialmente, pois tem como foco o ingresso de jovens em situação de vulnerabilidade social a oportunidades educacionais e profissionais. Indagar o impacto da educação digital em Guaratinguetá contribui para entender como isso pode promover inclusão e permanência escolar, ampliando as chances de inserção no mercado de trabalho.

O estudo também se alinha aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), em especial o ODS 4 (Educação de Qualidade), o ODS 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e o ODS 10 (Redução das Desigualdades) (Nações Unidas Brasil, 2015). Além de fortalecer o debate acadêmico a respeito do letramento digital e inclusão social. Pesquisas apontam que o Brasil terá déficit de cerca de 500 mil profissionais de tecnologia até 2025 (Monteiro, 2021). Dessa forma, investir em letramento digital configura-se como duplamente vantajosa, apresentando-se como uma resposta concreta e urgente aos desafios nacionais.

No município de Guaratinguetá, como em muitas cidades brasileiras, jovens enfrentam situações de vulnerabilidade socioeconômica, o que pode limitar o acesso a computadores, internet de qualidade, espaços adequados para estudar e familiaridade com tecnologias. Segundo Prioste e Raiça (2017), embora existam políticas públicas no Brasil alinhadas aos ODS, persistem desafios estruturais, como infraestrutura tecnológica precária, limitações em equipamentos, conectividade e formação docente insuficiente para acompanhar as demandas da digitalização do ensino.

Este estudo tem como objetivo investigar como o letramento digital influencia a inserção de jovens em situação de vulnerabilidade social de Guaratinguetá no mercado de trabalho, considerando a importância das competências digitais na sociedade atual. Para isso, busca analisar as iniciativas locais de educação digital, identificar as principais dificuldades enfrentadas por esses jovens no

acesso e uso das tecnologias e compreender de que forma a educação digital pode contribuir para sua inclusão social e desenvolvimento profissional.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Vulnerabilidade Social

A vulnerabilidade social é um fenômeno multifacetado, resultante de desigualdades estruturais que se manifestam em dimensões econômicas, culturais, territoriais e educacionais. De acordo com Gomes *et al.* (2015), trata-se de uma condição produzida historicamente, e não de uma simples situação de carência. A vulnerabilidade é sustentada pela precarização de serviços públicos, pela ausência de oportunidades e pela tendência de responsabilizar o indivíduo por processos sociais que o mantêm em risco. Sob essa ótica, o enfrentamento da vulnerabilidade exige políticas públicas intersetoriais que garantam direitos e ampliem o acesso a bens sociais, culturais e tecnológicos. No contexto urbano, Cunha *et al.* (2003) observam que o crescimento das cidades brasileiras ocorreu de maneira desigual, promovendo a concentração da pobreza nas periferias e a segmentação socioespacial. O processo de periferização, caracterizado pela expansão desordenada e pela carência de infraestrutura, agrava a vulnerabilidade e compromete o acesso a serviços essenciais como educação, transporte e tecnologia. Essas desigualdades afetam diretamente o acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs), restringindo a participação plena de grupos vulneráveis na vida social e econômica.

Em situações de vulnerabilidade, a escola e outras instituições sociais tornam-se espaços estratégicos de enfrentamento das desigualdades. Amaral (2020) destaca que práticas pedagógicas inovadoras, voltadas para o protagonismo e a autonomia dos estudantes, são fundamentais em contextos vulneráveis, pois fortalecem a autoestima e o senso de pertencimento. Ao oferecer oportunidades de aprendizado significativo, a escola atua como mediadora entre o indivíduo e a sociedade, atenuando desigualdades e reduzindo as barreiras que mantêm jovens à margem da inclusão social e produtiva.

2.2. Educação Digital

A educação digital, entendida como o desenvolvimento de competências para o uso crítico, ético e criativo das tecnologias, é um dos pilares da inclusão social contemporânea. Grossi; Costa; Santos (2013) definem a inclusão digital como um processo de democratização do acesso às TDICs, permitindo que os cidadãos participem da sociedade informacional. Contudo, os autores enfatizam que a inclusão digital não se limita ao acesso a equipamentos ou internet; envolve também a capacidade de transformar o uso das tecnologias em melhoria das condições de vida, aprendizado contínuo e inserção no mercado de trabalho.

No Brasil, a exclusão digital reflete desigualdades históricas de renda e escolaridade. Grossi; Costa; Santos (2013) evidenciam que as políticas públicas de conectividade e formação digital ainda são fragmentadas e insuficientes. Dessa forma, superar esse cenário exige investimento consistente em infraestrutura, formação docente e políticas educacionais permanentes que iniciem na educação básica.

Queiroz (2019) propõe a educação digital como aceleradora dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), sobretudo os ODS 4, 8 e 10. Para a autora, a formação tecnológica voltada a jovens em situação de vulnerabilidade constitui uma estratégia de desenvolvimento local, ampliando a empregabilidade e fortalecendo a autonomia social.

Nesse sentido, o letramento digital pode ser compreendido como a habilidade de manusear dispositivos com competência, entendendo o contexto e adotando postura crítica. Vilaça (2024) afirma que o letramento digital demanda competências necessárias para atuar de forma responsável no século XXI, tanto em ambientes educativos quanto sociais e laborais. De modo complementar, Gerash, Heinem e Domingos (2022) apontam que o letramento digital na educação básica envolve a apropriação de dispositivos, redes e linguagens tecnológicas, ampliando os modos de leitura, escrita e comunicação dos jovens.

Isso significa que a implementação da educação digital possibilita acesso a novas modalidades de ensino e aprendizagem, desde que acompanhada por infraestrutura adequada, formação continuada e políticas regulares capazes de evitar que o uso de tecnologias se converta em mais um fator de exclusão social. Ribeiro (2012) reforça essa ideia ao afirmar que o desafio do letramento

digital envolve o uso consciente dos dispositivos e não apenas sua disponibilidade física.

2.3. Como a Educação Digital Pode Diminuir a Vulnerabilidade Social

O letramento digital tem se consolidado como um instrumento eficaz de inclusão social e econômica, pois envolve competências para acessar, compreender, produzir e comunicar informações em ambientes digitais. Ao promover esse conjunto de habilidades, a educação digital contribui para reduzir a vulnerabilidade social em dimensões educacionais, econômicas e culturais.

Em primeiro lugar, a educação digital amplia o acesso ao conhecimento e à aprendizagem autônoma. Jovens que dominam ferramentas tecnológicas conseguem interagir em ambientes virtuais de ensino, buscar informações de qualidade e desenvolver habilidades valorizadas no mercado de trabalho. Amaral (2020) destaca que metodologias ativas mediadas por tecnologia estimulam criatividade e engajamento, ampliando possibilidades de desenvolvimento em contextos vulneráveis.

Em segundo lugar, a formação digital favorece a inclusão produtiva. Queiroz (2019) demonstra que programas de capacitação tecnológica podem reduzir o desemprego entre jovens de baixa renda. O Instituto Ramacrisna (2021) reforça essa perspectiva ao afirmar que investir em inclusão digital amplia possibilidades de acesso a empregos e qualificação profissional. Esse vínculo entre formação tecnológica e empregabilidade mostra que a inclusão digital está diretamente associada à equidade social.

O estudo Abismo Digital no Brasil (Instituto Locomotiva, 2022) evidencia que 33,9 milhões de brasileiros ainda não têm acesso à internet, especialmente entre classes C, D e E, o que reforça o caráter desigual da exclusão digital. Para Sorj (2008), as tecnologias digitais já fazem parte dos bens sociais essenciais — fundamentais para qualidade de vida e integração plena à sociedade.

Experiências de organizações público-privadas, como a parceria entre Cesar e Associação Conexão Social em Lagoa de Itaenga - PE, ilustram como projetos de formação tecnológica ampliam possibilidades de carreira e inclusão econômica. Esses exemplos fortalecem a importância de compreender como o

letramento digital influencia a transição dos jovens de Guaratinguetá entre a conclusão do ensino médio e a inserção no mercado de trabalho, contribuindo para o desenvolvimento de políticas mais eficazes e localmente contextualizadas.

Investir em educação digital significa investir na redução da vulnerabilidade social. Em cidades como Guaratinguetá, programas de letramento digital voltados a jovens vulneráveis podem gerar impactos duradouros ao ampliar o acesso a oportunidades, fortalecer a permanência escolar, incentivar o protagonismo juvenil e contribuir para as metas da Agenda 2030. Assim, a educação digital se configura não apenas como ferramenta pedagógica, mas como instrumento de transformação social e desenvolvimento humano sustentável.

2.4. Contexto regional de Guaratinguetá (SP)

Guaratinguetá configura-se como um centro urbano consolidado na hierarquia da rede de cidades, sendo classificada como uma Capital Regional C (IBGE, s.d.). Com uma população estimada em 121.916 habitantes para 2025 e uma densidade demográfica de 156,84 hab/km² (IBGE, s.d.), o município apresenta uma dinâmica populacional crescente.

A economia local, no entanto, revela contradições típicas de cidades em processo de desenvolvimento. Apesar de um PIB per capita de R\$ 63.948,00 (IBGE, s.d.) e um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) considerado alto (0,798 em 2010), os dados sobre renda e dependência orçamentária apontam para desafios estruturais. O salário médio mensal dos trabalhadores formais é de 3,0 salários-mínimos, e um dado revelador é que 34,1% da população tinha rendimento nominal mensal per capita de até 1/2 salário-mínimo (IBGE, s.d.), indicando uma significativa parcela da população em situação de vulnerabilidade socioeconômica. Ademais, a alta dependência de repasses financeiros é evidenciada pelo fato de as transferências correntes representarem 73,67% das receitas correntes brutas realizadas em 2024 (IBGE, s.d.). Essa conjuntura de renda média modesta, associada à significativa desigualdade e às oportunidades limitadas, contribui para a inserção de jovens em ciclos de vulnerabilidade social.

O município possui uma rede de ensino formal abrangente, com 46 estabelecimentos de ensino fundamental e 23 de ensino médio, responsáveis por, respectivamente, 13.392 e 5.202 matrículas. A taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade é elevada (98,92%), e os índices do IDEB para os anos iniciais (6,4) e finais (5,3) do ensino fundamental na rede pública (IBGE, s.d.) sugerem um desempenho próximo ou acima das metas projetadas para a etapa.

A Prefeitura de Guaratinguetá tem investido em iniciativas como o Programa Educação Interativa, implantado em 2019, que incorporou ferramentas do *Google for Education*, *Chromebooks* em todas as escolas, internet de alta velocidade e oficinas de gamificação. Projetos como o Aluno Tutor estimulam a colaboração entre estudantes, e parcerias com instituições como a ESPM e o Consulado dos Estados Unidos capacitaram cerca de 700 professores em Educação Midiática entre 2022 e 2023.

3. METODOLOGIA

Com o objetivo de aprofundar a compreensão a respeito da relação entre a inclusão de jovens em situação de vulnerabilidade em Guaratinguetá, o mercado de trabalho e o letramento digital será aplicada uma pesquisa exploratória e descritiva. Segundo Gil (2002) a pesquisa exploratória possibilita maior familiarização com o problema investigado, possibilitando conexão com o caso e permitindo compreender melhor assunto estudado. A pesquisa descritiva contribui para a caracterização e análise dos dados obtidos.

A aplicação entre pesquisa de campo e pesquisa bibliográfica orientará o desenvolvimento do trabalho. A pesquisa bibliográfica dará embasamento teórico. Já a pesquisa de campo fornecerá dados reais que serão coletados por meio de questionário contendo perguntas objetivas e disponibilizado de forma digital. O questionário questionará os respondentes quanto à relação que possuem com a tecnologia, desde o conhecimento, manuseio e até o impacto que pode gerar no acesso ao mercado de trabalho.

Os dados coletados serão analisados, gerando representações gráficas e percentuais para identificação de padrões relacionados ao acesso à internet, utilização de recursos tecnológicos, percepção sobre competências digitais e sua influência na empregabilidade. A análise dos resultados terá relação direta

com o embasamento teórico, desta forma será possível entender como a educação digital contribui para a inclusão social e profissional de jovens em situação de vulnerabilidade.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi aplicada por meio de questionário digital. Inicialmente buscou-se identificar o perfil etário dos respondentes. Segundo os dados levantados é possível notar a predominância de participantes com idades superior a 23 anos, com total de 91,7% da amostra. A coleta desses dados, com base na idade proposta permanecem relevantes para a análise uma vez que contém os dados de indivíduos inseridos na realidade dependente de tecnologias digitais.

4.1. Acesso à internet e recursos tecnológicos

Todos os respondentes da pesquisa afirmaram possuir acesso à internet em suas residências. Isso mostra que o acesso à internet tem se tornado comum no cotidiano do público-alvo. Entretanto, segundo apontamentos de Grossi, Costa e Santos (2013), a inclusão digital não deve ser compreendida apenas como a disponibilidade de acesso à internet, mas também se há capacidade de utilização da tecnologia de forma crítica, produtiva e relevante.

Observa-se que os dispositivos utilizados para acesso à internet. Onde 83,3% dos participantes utilizam o celular e outros dispositivos eletrônicos, enquanto 16,7% utilizam apenas o telefone celular para acessar à internet. Dessa forma é evidente que os dispositivos móveis atuam como principal ferramenta de acesso ao recurso tecnológico. Prioste e Raiça (2017) destacam que a ampliação do acesso às tecnologias digitais são um desafio e uma etapa importante para a inclusão social.

4.2. Conhecimento tecnológico e uso da tecnologia para aprendizagem

Com objetivo de entender o nível de conhecimento de recursos tecnológico dos participantes, foi solicitada a autoavaliação do seu próprio conhecimento em tecnologia onde 50% classificaram seu conhecimento como avançado, 41,7% consideraram ter nível intermediário e 8,3% admitiram ter conhecimento básico da ferramenta. Esse ponto demonstra que a maioria dos respondentes têm

nível satisfatório de domínio das tecnologias digitais. Nesse contexto, Ribeiro (2012) diz que o letramento digital vai além da simples utilização de equipamentos tecnológicos, contemplando a capacidade de entender, interpretar e utilizar informações em ambientes digitais de forma eficiente e crítica.

Também foi abordada a utilização da tecnologia como ferramenta de aprendizagem, de maneira que 100% dos participantes afirmaram que utilizaram recursos tecnológicos para estudo ou aprendizagem de algum assunto. Esse resultado mostra forte presença das tecnologias digitais no processo de construção de conhecimento, evidenciando seu papel como item de apoio a educação. Segundo Vilaça (2024), a cultura digital tem transformado significativamente as formas de ensino e aprendizagem, obrigando os usuários a terem conhecimento suficiente para acessar as informações e utilizar de forma produtiva e significativa. Sendo assim os resultados mostram que a tecnologia faz parte da rotina de aprendizagem dos envolvidos e contribui para o desenvolvimento de habilidades alinhadas às demandas da sociedade contemporânea

4.3. Tecnologia e empregabilidade

Atendendo ao objetivo de compreender a influência do letramento digital na inserção profissional, foi questionado a respeito da conexão entre conhecimento em tecnologia e a obtenção de oportunidades de emprego. Conforme dados levantados na pesquisa, 91,7% dos questionados afirmaram que o conhecimento tecnológico ajuda muito na conquista de uma vaga de trabalho, em contrapartida apenas 8,3% consideraram que ela ajuda pouco. Os resultados da coleta evidenciam a percepção positiva da importância da tecnologia nesse processo de desenvolvimento profissional. De acordo com Monteiro (2021), a crescente demanda por profissionais com competências digitais evidencia a necessidade de qualificação tecnológica para atender às exigências impostas pela transformação digital das organizações. Assim há relação entre os dados coletados e o atual cenário do mercado de trabalho. Junto a isso os dados enfatizam a importância da educação digital como instrumento de inclusão social. Queiroz (2019) destacou que a educação digital contribui para o desenvolvimento local ao promover a formação de

competências alinhadas às demandas da sociedade contemporânea e aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) de número 4 (Educação de Qualidade), 8 (Trabalho Decente e Crescimento Econômico) e 10 (Redução das Desigualdades). Senso assim, os resultados obtidos evidenciam que os participantes reconhecem a tecnologia como ferramenta de acesso à informação e como elemento estratégico para o desenvolvimento profissional e construção de carreira no mercado de trabalho.

4.4. Desafios para a inclusão digital

Houve questionamento a respeito de quais as principais dificuldades encontradas para aprender a utilizar tecnologias digitais. Sendo que 33,3% dos participantes sinalizaram a falta de acesso como principal barreira seguido de 33,3% como falta de conhecimento, 25% mencionaram falta de interesse e apenas 8,3% relataram ausência de apoio como fator decisivo para o desenvolvimento de competências digitais. Mesmo que a maioria dos participantes tenha informado possuir acesso à internet, uma parcela significativa ainda registra dificuldades relacionada ao acesso à capacitação tecnológica. Esse dado reforça a necessidade de ações com foco em formação e capacitação de habilidades digitais.

Grossi, Costa e Santos (2013) afirmam que a exclusão digital reflete desigualdades sociais mais amplas, evidenciando que o simples acesso às tecnologias não garante a participação efetiva dos indivíduos na sociedade digital, fazendo relação ao argumento de Prioste e Raiça (2017) que afirmam que a inclusão digital depende da disponibilidade de equipamentos, conexão à internet e da capacidade dos indivíduos de utilizar esses recursos da maneira correta.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram que a tecnologia está presente no cotidiano dos participantes, uma vez que todos sinalizaram possuir acesso à internet e já terem utilizado ferramentas tecnológicas para estudo. Junto a isso nota-se que a maioria dos envolvidos possuem conhecimento intermediário ou avançado a respeito da tecnologia, levantando a crescente inserção das ferramentas digitais nas atividades educacionais e profissionais. Outro ponto relevante da

pesquisa é a percepção dos participantes acerca da relação entre tecnologia e empregabilidade onde 91,7% acreditam que o conhecimento tecnológico tem grande influência para a conquista de oportunidades de trabalho, reforçando a importância do letramento digital como fator de desenvolvimento profissional e inclusão no mercado de trabalho atual.

Por outro lado, os resultados apontam a existência de desafios quanto a inclusão digital. Falta de acesso, carência de conhecimento, falta de apoio e falta de interesse na ferramenta foram apontados como barreiras para o desenvolvimento de habilidades com ferramentas digitais. Assim é notável que a inclusão digital não depende apenas da disponibilidade de equipamento e acesso à internet, mas também de ações capazes de desenvolver o uso correto e eficaz dessas tecnologias.

Conclui-se que a educação digital é fundamental para a inclusão social e na ampliação de oportunidades profissionais, apoiando na diminuição de desigualdades e formação de cidadãos mais preparados para as novas exigências da sociedade atual.

6. REFERÊNCIAS

AMARAL, L. Práticas inovadoras de ensino e sua associação com a aprendizagem empreendedora em escolas do ensino fundamental em situação de vulnerabilidade social. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria. Disponível em: https://www.gpcet.com/wp-content/uploads/2021/07/Dissertacao_Luciano.pdf. Acesso em: 28 out. 2025.

BARDIN, L. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.

BAUER, M. W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2003. Disponível em: https://ia601307.us.archive.org/29/items/BAUERM.W.GASKELLG.PesquisaQualitativaComTextolImagemESom/BAUER%2C%20M.W.%3B%20GASKELL%2C%20G.%20Pesquisa_Qualitativa_Com_Texto_Imagem_e_Som.pdf. Acesso em: 20 set. 2025.

MONTEIRO, S. Déficit de profissionais de TI pode chegar a meio milhão até 2025: como mitigá-lo? 2021. Disponível em: <https://ibre.fgv.br/blog-da->

conjuntura-economica/artigos/deficit-de-profissionais-de-ti-pode-chegar-meio-milhao-ate-2025. Acesso em: 11 set. 2025.

CESAR. Educação digital e inclusão com parcerias público-privada. 2023. Disponível em: <https://www.cesar.org.br/w/educacao-digital-e-inclusao-com-parcerias-publico-privada>. Acesso em: 12 nov. 2025.

CUNHA, J. M. P. da; JAKOB, A. A. E.; HOGAN, D. J.; CARMO, R. L. A vulnerabilidade social no contexto metropolitano: o caso de Campinas. Campinas: Universidade Estadual de Campinas, 2003. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/260311171_A_vulnerabilidade_social_no_contexto_metropolitano_o_caso_de_Campinas. Acesso em: 1 nov. 2025.

GERASCH, L.; HEINEN, A. L.; DOMINGOS, A. C. M. O letramento digital e suas contribuições na educação básica. Revista Estudos Aplicados, v. 11, p. 1–17, 2022. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/8828. Acesso em: 12 nov. 2025.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, C. A. V. et al. Políticas públicas e vulnerabilidade social: uma reflexão teórica a partir de experiência de estágio. Revista Ciência em Extensão, Assis, v. 11, n. 1, p. 116–130, 2015. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/download/868/1096. Acesso em: 28 out. 2025.

GROSSI, M. G. R.; COSTA, J. W. da; SANTOS, A. J. dos. A exclusão digital: o reflexo da desigualdade social no Brasil. Nuances: Estudos sobre Educação, Presidente Prudente, v. 24, n. 2, p. 68–85, maio/ago. 2013. DOI: 10.14572/nuances.v24i2.2480. Disponível em: https://www.academia.edu/123282607/A_Exclus%C3%A3o_Digital_O_Reflexo_Da_Desigualdade_Social_No_Brasil. Acesso em: 5 nov. 2025.

IBGE. Panorama Brasil - São Paulo - Guaratinguetá. s.d. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/guaratingueta/panorama>. Acesso em: 14 nov. 2025.

INSTITUTO RAMACRISNA. Inclusão digital: como a tecnologia ajuda pessoas em vulnerabilidade social. 2021. Disponível em: <https://ramacrisna.org.br/noticias/inclusao-digital-como-a-tecnologia-ajuda-pessoas-em-vulnerabilidade-social/>. Acesso em: 12 nov. 2025.

INSTITUTO LOCOMOTIVA. O abismo digital no Brasil. 2022. Disponível em: https://www.pwc.com.br/pt/estudos/preocupacoes-ceos/mais-temas/2022/O_Abismo_Digital.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. 15 set. 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel>. Acesso em: 11 set. 2025.

ORLANDI, E. P. Análise de discurso: princípios e procedimentos. 8. ed. Campinas: Pontes, 2009.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GUARATINGUETÁ. Guaratinguetá é destaque em tecnologia e inovação com o programa Educação Interativa. Guaratinguetá, 6 nov. 2023. Disponível em: <https://guaratingueta.sp.gov.br/guaratingueta-e-destaque-em-tecnologia-e-inovacao-com-o-programa-educacao-interativa/>. Acesso em: 13 set. 2025.

PRIOSTE, C.; RAIÇA, D. Inclusão digital e os principais desafios educacionais brasileiros. Revista on line de Política e Gestão Educacional, Araraquara, v. 21, n. esp. 1, p. 860–880, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/10457/6815>. Acesso em: 12 set. 2025.

QUEIROZ, D. S. de. A educação digital como instrumento de desenvolvimento local e aceleradora dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Desenvolvimento Local e ODS) – Escola Nacional de Administração Pública, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.enap.gov.br/bitstream/1/4958/1/DESIR%C3%89E%20SILVA%20DE%20QUEIROZ.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2025.

RIBEIRO, M. H. Letramento digital: um desafio contemporâneo para a prática educativa. Revista ET, v. 8, n. 2, p. 40–58, 2012.

SORJ, B. Information societies and digital divides. arXiv preprint, jul. 2008. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/0807.2743>. Acesso em: 12 nov. 2025.

VILAÇA, M. L. C. Cultura digital, letramento digital e formação inicial e continuada. REIHM – Revista Eletrônica de Iniciação em Humanidades, v. 4, n. 1, p. 1–14, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.unigranrio.edu.br/reihm/article/view/9227>. Acesso em: 12 nov. 2025.